

Educação e Formação

[Página Inicial](#) > [Educação e Formação](#) > [Agir na Europa - Mobilidade](#) > **Programa Erasmus**

Programa Erasmus



Uri: [erasmus](#)

- [O que é o Programa Erasmus](#)
- [Objectivos do Programa](#)
- [Acções/Medidas do Programa](#)
- [Agência em Portugal e respectivos contactos](#)

Descrição

Integrado no Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, este Programa enquadra-se no âmbito do ensino superior formal, bem como a educação e formação profissionais.

O que é o Programa Erasmus

O **programa Erasmus** diz respeito ao ensino superior formal, bem como a educação e formação profissionais de nível superior, independentemente da duração do curso ou da qualificação, incluindo os estudos de doutoramento.

Ao contrário dos outros programas enquadrados no Programa Aprendizagem ao Longo da Vida, o programa Erasmus inclui a formação profissional de nível superior, tendo esta deixado de ser abrangida pelo programa Leonardo da Vinci.

Objectivos do Programa

- Apoiar a criação de um Espaço Europeu do Ensino Superior.
- Reforçar o contributo do ensino superior e do ensino profissional avançado para o processo de inovação.

Acções/Medidas do Programa

- 1 - A mobilidade (incluindo a respectiva qualidade), que atingirá três milhões de pessoas até 2012.
- 2 - As acções de cooperação entre estabelecimentos de ensino superior e entre estes e as empresas em termos quantitativos (incluindo a respectiva qualidade).
- 3 - A transparência e a compatibilidade entre as qualificações obtidas.
- 4 - As práticas inovadoras e sua transferência entre países.
- 5 - Os conteúdos, serviços, pedagogias e práticas inovadores, baseados nas TIC.
- 6 - A mobilidade de estudantes (estudos, formações ou estágios), do pessoal docente e de outro pessoal em estabelecimentos de ensino superior e de pessoal das empresas, para efeitos de ensino ou formação, os programas intensivos Erasmus organizados a nível multilateral, bem como a ajuda a estabelecimentos de origem e de acolhimento, tendo em vista garantir a qualidade da mobilidade. As acções de mobilidade representam, pelo menos, 80% do montante atribuído a este programa.
- 7 - Os projectos multilaterais centrados na inovação, na experimentação e no intercâmbio de boas práticas.
- 8 - As redes multilaterais, como as “redes temáticas Erasmus”, geridas por consórcios de estabelecimentos de ensino superior e que representem uma disciplina ou um domínio interdisciplinar.
- 9 - As medidas de acompanhamento.

Agência em Portugal e respectivos contactos

Agência Nacional para a Gestão do Programa Aprendizagem ao Longo da Vida
Avenida Infante Santo, 2 Piso 4 - 1350-178 LISBOA
Telefone: +351 213 944 760 | Fax: +351 213 944 737
E-mail: agencianacional@proalv.pt

Sítio do Programa ERASMUS: <http://www.proalv.pt/np4/erasmus>

Programa ERASMUS (erasmus@proalv.pt)

Ana Cristina Soares: csoares@proalv.pt / +351 213 944 727
Carlos Sousa: csousa@proalv.pt / +351 213 944 729
Gustavo Alva Rosa: galva-rosa@proalv.pt / +351 213 944 981
Rita Cheta: rcheta@proalv.pt / +351 213 944 865

Bruno Fernandes, um estudante português na Universidade de Lund, na Suécia, escreve: *Nem sei o que dizer, o Erasmus foi um dos melhores anos da minha vida! Tudo lá era perfeito! A recepção de boas-vindas, os cursos, as actividades - tudo estava bem preparado e era mesmo muito agradável. A cidade é uma das cidades universitárias mais antigas da Suécia, que é um país muito agradável, calmo e relaxante para viver. Os suecos são simpáticos, cordiais e recebem bem toda a gente. Com o programa Erasmus, tive a oportunidade não apenas de estudar no estrangeiro, mas também de encontrar outras pessoas, conhecer novos estilos de vida, novas culturas, novos lugares e países, etc. Penso nesse período com uma mistura de sentimentos. Por um lado, estou muito feliz por ter passado uns momentos tão inesquecíveis. Por outro lado, estou um pouco triste porque sinto muitas saudades. Quando terminei o meu ano Erasmus, senti-me não apenas português, mas também um pouco sueco - e também um pouco italiano, espanhol, alemão, francês e assim por diante!. Esta experiência fez-me querer trabalhar no estrangeiro, que é o que estou a fazer agora. De facto, o Erasmus muda mesmo a nossa vida!"*

Fonte: Comissão Europeia - Celebração dos 20 anos do Programa ERASMUS - 1987-2007

Estrangeiros a estudar em Portugal aumentam

Há menos estudantes portugueses com bolsas Erasmus

Público : 13.06.2011 - 21:19 Por Alexandra Campos

Num ano em que a União Europeia (UE) voltou a bater o recorde do total de bolsas Erasmus atribuídas a estudantes, em Portugal verificou-se uma ligeira diminuição, pela primeira vez desde que o popular programa de intercâmbio foi lançado, em 1987.



Espanha, Itália e Polónia foram os países preferidos pelos estudantes portugueses **(Rui Gaudência/Público)**

Para o estrangeiro foram 5388 portugueses em 2009/2010, menos seis apenas do que no ano lectivo anterior, mas a tendência é contrária à ocorrida na maior parte dos países da UE.

A boa notícia é que são cada vez mais os estrangeiros que escolhem Portugal para estudar ou receber formação: 7385, mais 1153 do que em 2008/2009. Portugal é escolhido sobretudo por espanhóis, italianos, polacos e alemães. Outro indicador positivo: o cruzamento do número de bolseiros Erasmus com o total de licenciados coloca o país na sexta posição deste ranking e bem acima da média da UE (os bolseiros nacionais do programa correspondem a mais de sete por cento dos licenciados, para uma média europeia de apenas 4,5 por cento).

Os países preferidos pelos portugueses para estudar ou receber formação são a Espanha, a Itália e a Polónia e a Universidade do Porto destaca-se tanto por ser a que mais alunos envia para o exterior como a que mais estrangeiros recebe.

"O programa Erasmus é um dos grandes êxitos da União Europeia. Os números falam por si: o Erasmus está cada vez mais popular e é minha intenção afectar-lhe mais recursos no futuro", declarou Androulla Vassiliou, comissária europeia responsável pela Educação, Cultura e Juventude, satisfeita com o crescimento de 7,4 por cento registado em 2009/2010. Actualmente, há 33 países a participar nesta iniciativa (27 Estados-membros da UE, a Croácia, a Islândia, o Liechtenstein, a Noruega, a Turquia e a Suíça, que aderiu este ano).

Em 2009/2010, Portugal, Noruega e República Checa foram as únicas exceções na tendência global de crescimento deste programa, que beneficiou então um total de 213 mil estudantes europeus. Razões para o ligeiro recuo verificado em Portugal? Eventualmente, o facto de o valor médio das bolsas atribuídas ter diminuído - cada estudante português recebeu 301,5 euros por mês, mais do que a média global da UE (254 euros), mas um apoio financeiro reduzido quando comparado com o atribuído ao país que mais recebe, o Chipre (quase mil euros por mês). O valor da contribuição financeira diminuiu, aliás, pela primeira vez desde 2003, "devido ao número cada vez maior de bolseiros", justifica a Comissão Europeia, que não deixa de notar que a UE investiu no Erasmus 415 milhões de euros em 2009/2010. Um recente inquérito do Eurobarómetro permitiu justamente perceber que muitos estudantes não conseguem ir para o estrangeiro por falta de apoios. Dos que pretendiam fazê-lo, 33 por cento não tinham meios económicos e quase dois terços dos que conseguiram ir tiveram de recorrer a empréstimos ou poupanças.

A Comissão Europeia acredita, mesmo assim, que em 2012/2013 vai atingir a meta de apoiar três milhões de estudantes desde que o programa foi lançado. Além dos estudantes que vão para universidades, desde 2007 que o Erasmus apoia também estágios em empresas, modalidade que é cada vez mais popular.

Internet

Alunos Erasmus poderão aprender Português através do Second Life

08.04.2010 - 11:54 Por PÚBLICO

Os alunos Erasmus que queiram aprender a língua de Camões no ambiente virtual do Second Life poderão fazê-lo e breve, graças a um projecto desenvolvido na Universidade do Porto.



O Second Life gerou grande entusiasmo entre 2006 e 2007 mas entretanto foi substituído pelas redes sociais **(DR)**

Um sociólogo e um professor de Português e Inglês, Ricardo Fernandes e Ricardo Cruz, respectivamente, são os criadores do projecto SLES (Second Language for Erasmus Students), que vai permitir aos alunos Erasmus aprenderem a língua no universo alternativo da rede social Second Life, onde cada utilizador tem um *avatar*.

Utilizando a ilha da Universidade do Porto no Second Life, os alunos Erasmus vão poder criar avatares para aprender a língua, noticia a página JornalismoPortoNet (JPN), o jornal digital da licenciatura em Ciências da Comunicação da Universidade do Porto.

A ideia surgiu nas aulas de "Novos Media" do mestrado de "Estudos de Media e Jornalismo", no curso de Ciências da Comunicação da Universidade do Porto, indica ainda o site JPN.

Paulo Frias, o professor que coordenou esta iniciativa durante as aulas de mestrado, este "é um projecto inovador" porque, "apesar de já existirem imensos projectos para ensinar a língua portuguesa a alunos Erasmus, é a primeira vez que isto vai ser possível no Second Life".

Paulo Frias afirma que, apesar da ideia ter partido exclusivamente dos alunos, se sente orgulhoso. "O Second Language for Erasmus Students pode dinamizar a ilha da Universidade do Porto porque este programa, sendo uma novidade, não será apenas visto e utilizado por alunos Erasmus, mas também por outras pessoas que tenham interesse nas novidades do Second Life."

Para Ricardo Cruz, um dos co-autores do projecto, os pontos fortes da iniciativa são "a interactividade" e a assimilação dos conteúdos "de uma forma muito mais dinâmica, interactiva e lúdica". Isto resulta numa "forma de aprendizagem menos imposta e mais explorada pelo próprio aprendiz da língua", diz Ricardo Cruz, citado pelo site JPN.

Necessidade de reconhecimento académico

Para já, o SLES "ainda se encontra numa versão beta", diz Ricardo Fernandes, o outro autor, sendo que é necessário melhorar ainda alguns aspectos. Como tal, ainda não é possível precisar quando é que a iniciativa estará disponível no Second Life. Para o programa avançar, o grupo precisa, para além do reconhecimento dos alunos de Erasmus, do reconhecimento

académico.

Apesar de o projecto ainda estar numa fase inicial, houve já vários convites para a apresentação do projecto, nomeadamente no Canadá. Ricardo Cruz e Ricardo Fernandes irão apresentar a iniciativa na "Canada International Conference on Education" (CICE-2010), uma conferência sobre educação que se realiza este mês em Toronto, no Canadá.

O Second Life gerou grande entusiasmo entre 2006 e 2007. Nessa altura, muitas empresas abriram instalações no mundo virtual, que foi também usado para campanhas publicitárias e políticas. Mais recentemente, contudo, o Second Life praticamente foi votado ao esquecimento pelos media, e as redes sociais (com o Facebook e o Twitter à cabeça) passaram a ocupar o espaço deixado vago.

Notícia corrigida às 16h55